

O estabelecimento da FIFA e a realização da primeira Copa do Mundo de futebol no Uruguai. – Uma visão oficial a partir de Jules Rimet.

Alvaro Vicente Graça Truppel Pereira do Cabo ¹

INTRODUÇÃO

Na passagem do século XX, aumentam o número de partidas disputadas entre equipes representantes dos diferentes países europeus praticantes de futebol², mesmo fora da FA (Football Association), entidade fundada em 1863, que regulamentava as disputas ocorridas entre equipes da Grã-Bretanha.

A FIFA, hoje a instituição mais poderosa do futebol mundial, foi criada após uma reunião no dia 21 de maio de 1904 em Paris, com a participação de apenas sete associações: França, Espanha, Bélgica, Suíça, Holanda, Dinamarca e Suécia, sendo que 105 anos depois são 209 filiadas, com um cálculo de que aproximadamente 260 milhões de pessoas no mundo trabalham atualmente envolvidas com o esporte³.

Um dos principais idealizadores de uma Federação Internacional foi o holandês Carl Anton Wilhelm Hirschmann que além de redigir o primeiro projeto de estatuto internacional, estabeleceu o contato prévio com dirigentes de diferentes associações, entre elas a F.A britânica através do seu secretário Frederick Wall, e da francesa “Union des Sociétés de Sports Athlétiques” com intermédio do representante Robert Guérin que seria também eleito o primeiro presidente da FIFA dois dias após sua criação.

Segundo Jules Rimet⁴, um dos principais responsáveis pelo crescimento da FIFA na primeira metade do século XX e da realização de torneios mundiais de futebol a partir de 1930, uma das principais razões invocadas para a criação da instituição foi o desejo comum de organizar uma competição universal e para o autor esta somente se concretizaria com a ajuda de um diplomata uruguaio, Enrique Buero.

O presente artigo tem como principal objetivo descrever a visão oficial de Jules Rimet sobre o estabelecimento da FIFA e a sua versão sobre as razões que teriam viabilizado a organização da primeira Copa do Mundo no Uruguai.

¹ UFRJ – Doutorando.

² A primeira partida internacional ente seleções foi disputada entre Inglaterra e Escócia m 1872 e terminou com o placar de 0 a 0. (LUZURIAGA: 2009, 26)

³ Dado retirado no site oficial da FIFA www.fifa.com. Acessado no dia 02/03/2013.

⁴ A descrição do discurso de Jules Rimet é feita a partir da obra: *Futebol - a Copa del Mundo*.

a) O estabelecimento da FIFA nas primeiras décadas do século XX.

É importante assinalar que desde a primeira reunião foi inserida no estatuto da Federação um artigo que determinava a exclusividade da entidade em organizar um campeonato internacional. A deliberação do artigo nono estipulava que “Solamente la Federación Internacional tendrá derecho a organizar un Campeonato Internacional” (Rimet : 1955, 15)

Em 1905 em um Congresso em Paris os quadros da FIFA já haviam aumentado com a entrada da Alemanha, Áustria, Inglaterra, Itália e Hungria e o projeto para a realização de um campeonato mundial de seleções parecia uma realidade plausível para o ano seguinte. Nesta reunião chegou-se a estabelecer um regulamento e uma divisão de grupos onde o campeão de cada chave passaria para as semifinais e a final, que seriam disputadas na Suíça, país que se colocou como voluntária para sediar esta fase.

Todavia apesar do entusiasmo dos dirigentes, nenhuma inscrição chegou à secretaria da Federação. Os registros de Rimet indicam que apesar da euforia do Congresso de Paris de 1905, a aceitação interna não foi tão empolgante e a própria FIFA não teve poder político e persuasivo para convencer seus associados a honrarem com o projeto acordado na cidade-luz.

Cuáles fueron las causas de este vacío en una empresa cuya audacia no puede justificarlo? La Federación que sólo contaba con un año de existencia, indudablemente no poseía sobre las Asociaciones el ascendiente moral y dominio necesarios. Los nuevos dirigentes habían, quizás, fiado demasiado en el entusiasmo de sus dirigidos. Debe consignarse que a la abstención unánime de las Asociaciones, correspondió la inacción y el silencio del Comité” (RIMET – 1955, 17)

O fiasco da tentativa da Copa de 1906 acabou adiando o sonho de uma competição de seleções organizada pela FIFA e logo na década seguinte a eclosão da primeira Guerra Mundial dificultou ainda mais o florescimento de um torneio internacional.

É importante destacar que em um Congresso realizado na cidade de Christiania na Noruega em 1914, antes da Grande guerra, o delegado holandês Mr Hirschmann, com quem ficaria toda documentação da FIFA durante o conflito, levantou a proposta do reconhecimento do torneio olímpico como um campeonato mundial em virtude das dificuldades que a Federação tinha em organizar sua própria competição. A deliberação foi aprovada determinando o reconhecimento da disputa como um Campeonato do Mundo amador deste

que fosse organizada segundo as regras da entidade, apesar da objeção das delegações da Suécia e dos Estados Unidos contra o termo amador.

Após o período bélico, representantes das Associações dos aliados reuniram-se em 1919 na cidade de Bruxelas sob a organização da Federação belga buscando retomar as atividades, porém os resquícios das batalhas eram sentidos dentro da própria instituição. Alguns delegados aliados recusavam-se a receber os ex-inimigos que foram excluídos deste primeiro encontro pós-grande guerra e outras Federações queriam vetar inclusive os países que se mantiveram neutros durante o conflito. Segundo Rimet o renascimento da Federação estava comprometido.

Um ano depois foi realizada nova Conferência na cidade de Anvers, em virtude da realização dos Jogos Olímpicos de 1920. Representantes de 17 países aliados e neutros participaram. A principal ausência foi da Inglaterra que defendia a posição mais radical de exclusão das Federações de países que permaneceram neutros durante a guerra.

Neste encontro, além de ter sido abandonada a ideia de reconhecer o torneio Olímpico como Campeonato mundial de futebol, houve a eleição de Jules Rimet para presidência da Federação.

O francês permaneceu 35 anos à frente da entidade, tendo sido de extrema importância para a continuação da luta pela realização de um Campeonato de seleções organizado pela FIFA, além de um dos principais articuladores do torneio uruguaio de 1930 e colaborador para o crescimento do futebol mundial após a concretização de um sonho projetado desde 1905 pelas primeiras Associações filiadas.

Apesar dos torneios de futebol dos Jogos Olímpicos não terem sido reconhecidos pela FIFA como esfera de legitimação de campeões mundiais, as competições de 1924 em Colombes na França e 1928 em Amsterdam, além de terem sido muito disputadas, foram fundamentais para o surgimento no cenário internacional do futebol sul-americano, especialmente do bi-campeão olímpico Uruguai

b) A “descoberta” do futebol sul-americano a partir do Uruguai .

Pode-se afirmar que a campanha uruguaia no campeonato de 1924 causou espanto e deslumbramento nos europeus que até então desconheciam o potencial das seleções da

América do Sul e o título conquistado de forma invicta derrotando na final a esquadra suíça por 3x0 colocou o pequeno país “oriental” no universo futebolístico mundial.

A própria participação uruguaia já poderia ser considerada uma jornada épica. O “sonho” de um médico, político e pedagogo conhecido como Dr. Atilio Narancio, presidente da Associação Uruguaia em 1924 e 1925, e os esforços do diplomata Enrique Buero, teriam viabilizado a inscrição da delegação nos Jogos Olímpicos, pois segundo consta na obra oficial da Federação Uruguaia de Juan Capelán Carril, “El padre de la Victoria” como era conhecido o médico, teria inclusive hipotecado um bem próprio para financiar a viagem e Buero, embaixador na Suíça teria sido o principal articulador da filiação do Uruguai a FIFA, tendo inclusive participado do Congresso realizado em Genebra em 1923.

Antes do torneio, a equipe uruguaia, após a longa travessia marítima do Atlântico, teria se preparado enfrentando equipes de cidades espanholas como Vigo, Bilbao, San Sebastián, La Coruña e Madrid, partidas acordadas diplomaticamente com a intervenção do Sr. Enrique Buero, pelas quais receberam somas em dinheiro importantes para a estadia da delegação em Paris. A seleção venceu as nove partidas, além de marcar 25 gols e sofrer 8.

A estréia nos Jogos Olímpicos foi com uma goleada de 7 a 0 nos iugoslavos, fato que teria surpreendido a imprensa mundial, e a invicta campanha até a final contra a Suíça resultou no reconhecimento internacional do futebol praticado pelos “celestes” e posicionou a América do Sul na geografia futebolística mundial.

Ademais, os jogadores uruguaios teriam encantado os torcedores parisienses, sobretudo o negro Jose Leandro Andrade, que ficou conhecido na imprensa francesa como a “maravilha negra”, tendo participado também da campanha de 1928 e da Copa do Mundo de 1930 conforme afirma Carril:

El tinte exótico que daba su color moreno y la agilidad felina característica de su raza, complementada por un tecnicismo futbolístico sutil e incomparable, asombraron de tal modo a cuantos presenciaron el torneo, que pasó a ser calificado “la maraveille noir”. La multitud que siguióla los celestes en Paris, viviendo el asombro de lo que mostraban aquellos sudamericanos de un remoto país con una forma de jugar viva y efectiva, enloqueció con el uruguayo de tez morena que accionaba con soltura de malabarista y fineza de gacela, y lo idolatró cual sagrada “vedette”. (CARRIL : 1990,39)

É importante destacar que antes mesmo do sucesso de Andrade, o Uruguai já tinha como principal jogador um atleta negro Isabelino Gradin, destaque esportivo do país na década de 1910 e início de 20, campeão do primeiro sul-americano de 1916, junto com outro

negro Juan Delgado, fato que inclusive ensejou declarações racistas de um correspondente chileno na ocasião⁵, além de ser um velocista campeão sul-americano diversas vezes em distintas categorias.

Todavia, Gradin não chegou a participar da campanha olímpica de 1924, e a imprensa europeia acabou exaltando o jogo elegante e as passadas esguias de José Leandro Andrade, que se tornou uma atração a parte no verão parisiense.

Um trecho do romance histórico “Gloria y Tormento. La novela de José Leandro Andrade”, apesar do seu caráter ficcional, espelha em alguns trechos metaforicamente o que foram aqueles dias na capital francesa para este mítico atleta:

Si ...Yo José Leandro Andrade me paseé orondo por las calles de París con sombrero de copa, guantes de color patito, bastón con mango de plata y uno pañuelo de seda. Ay!, si mi hubiesen visto con esta pinta. Sepan, sepan todos, que hasta los árboles se inclinaban ante mí. Cada paso que daba hacía temblar la tierra como si avanzara un gigante. Un gigante que podía hacer magia con la pelota en los pies. Un gigante del que todavía hablan en París. París dije ...? No amigos! No! En toda Francia!

Qué digo? Francia? No amigos? Noooo! En el mundo entero.” (CHAGAS : 2007, 70)

O sentimento de espanto e admiração com o futebol praticado pelos uruguaios na França é compartilhado pelo próprio presidente da FIFA, Jules Rimet, ao se referir ao torneio olímpico de 1924 e ao estilo jogo praticado pelos até então desconhecidos jogadores “celestes”:

Veinticuatro equipos participaron en aquéllos y los dos que disputaron la final fueron los representantes del Uruguay y Suiza. Este partido, que terminó con la victoria de la Republica Sudamericana, fué sensacional. Al juego rápido, enérgico y duro de los helvéticos, los uruguayos opusieron una hábil flexibilidad, un juego científico, conocedor de todas las sutilidades del fútbol, que conquistó la admiración de los espectadores europeos. Su virtuosismo y espectacularidad convirtió aquel partido en una revelación, en un match histórico (RIMET : 1955, 24)

O termo “revelação” utilizado por Rimet é certamente esclarecedor deste sentimento europeu de descoberta em relação ao Uruguai e a toda América do Sul no que concerne o futebol. As exibições da “celeste” impressionaram a crônica internacional, deslumbraram os torcedores parisienses, criaram o primeiro grande mito internacional negro neste esporte, além

⁵ O correspondente chileno escreveu que a seleção do seu país havia sido derrotada pela equipe uruguaia por 4x0 que tinha na sua esquadra “dois africanos”, fato que gerou inclusive um incidente diplomático.

de levar a glória olímpica para o outro lado do Oceano Atlântico colocando no mapa esportivo mundial a pequena República Oriental do Uruguai.

Ademais, o impacto da vitória uruguaia repercutiria nos quadros da FIFA e, segundo seu presidente Jules Rimet, da revelação e do deslumbramento com a esquadra celeste renasceria o grande projeto da entidade: a realização de uma Copa do Mundo de seleções.

La nación uruguaya, así como las demás Republicas hispano-americanas experimentaron un sentimiento de alegre orgullo por esta victoria alcanzada sobre el Viejo Mundo, y encajada por éste con deportiva elegancia. La corriente de simpatía se intensificó. Desde entonces me impuse la idea de que ello podía facilitar enormemente la realización en América del Sur, del gran proyecto que soñábamos desde 1905 (RIMET : 1955,25)

c) O acaso objetivo. A trajetória oficial da escolha do Uruguai como sede.

Após a campanha uruguaia na França em 1924, um encontro casual para Jules Rimet teria sido decisivo para as negociações que levariam a realização da primeira Copa do Mundo. O presidente da FIFA teria se encontrado com o diplomata Enrique Buero na cidade de Genebra em 1925, onde conversas futebolísticas triviais marcariam a retomada do projeto de um torneio mundial de seleções. Na opinião do francês, o prestígio e interesse do diplomata pelo futebol poderiam ser fundamentais para a organização do campeonato em solo uruguaio, fato que será efetivamente comprovado nos anos posteriores, principalmente devido ao intenso contato que o diplomata vai manter com as autoridades da FIFA e do seu país.⁶

Em 1927 em um Congresso da FIFA realizado em Zurique, o assunto da realização de um campeonato mundial de seleções volta novamente a pauta e três diferentes proposições são apresentadas e segundo Rimet esta teria sido a primeira vez que primeira vez o termo Copa do Mundo aparece em um documento oficial da instituição.

A primeira proposta é similar ao modelo utilizado a partir de 1930, pois refere-se à organização de um torneio a cada quatro anos, sendo que os ganhadores dos grupos europeus e sul-americanos, assim como representantes de outras zonas geográficas que se formassem, disputariam a fase final.

A segunda estabelecia a disputa de Copas Européias a cada dois anos e de um torneio mundial no período de quatro anos, disputada em sistema de eliminatórias por todas as Associações filiadas, não dividindo as eliminatórias, a princípio, em zonas geográficas.

⁶ As correspondências do diplomata Enrique Buero estão registradas no livro *Negociaciones Internacionales*, obra fundamental para a compreensão da participação da delegação uruguaia nas Olimpíadas de 1924 e 1928 e da organização da Copa do Mundo de 1930.

Certamente a mais curiosa das três, que era emblemática da discussão amadorismo x profissionalismo na década, apresentava a idéia de organização de dois torneios mundiais, um para equipes amadoras realizadas a cada quatro anos, possivelmente seguindo o calendário olímpico, e a outra para profissionais a ser realizada com intervalo de dois anos.

A decisão deveria ser tomada em Congresso realizado na cidade de Helsingfors na Finlândia em junho do mesmo ano, porém problemas administrativos e de choque de interesses postergaram novamente esta escolha para o ano seguinte na reunião que ocorreria em Amsterdam, sede dos Jogos Olímpicos de 1928.

Neste evento ficou decidida a organização de um torneio em 1930, aberta a todas as Associações afiliadas sem distinção de categoria amador ou profissional, e nomeada uma comissão para estudar as condições de disputa da competição e redigir uma resolução geral. Contudo o projeto somente seria submetido à aprovação geral no Congresso seguinte.

Uma nova jornada vitoriosa nos Jogos Olímpicos de Amsterdam em 1928, quando o Uruguai derrota a seleção Argentina por 3x2 na final demonstra a força do futebol sul-americano e reitera a importância da Federação uruguaia como um ator relevante na FIFA.

Finalmente, em novo Congresso realizado em Zurique, foi aprovada a seguinte resolução regulamentadora da organização da I Copa do Mundo de futebol, base para os torneios subsequentes:

La Federación Internacional organizará cada cuatro años, por vez primera en 1930, una competición denominada "Copa del Mundo".

El trofeo, consistente en un objeto de arte, será ofrecido por la Federación.

La competición será abierta a los equipos representativos de todas las Asociaciones nacionales afiliadas a la Federación, y se disputará por encuentros eliminatorios.

Los contrincantes serán echados a suerte

La competición se disputará en el período de 15 de mayo al 15 de junio

Los partidos tendrán lugar, dentro de lo posible, en el territorio de una sola Asociación nacional.

Si el número de inscripciones es superior a 30, la Federación se reserva el derecho de obligar a la disputa de eliminatorias previas con anterioridad al torneo propiamente dicho. (RIMET : 1955, 30)

Pode-se observar que esta resolução serve como paradigma para a organização das Copas do Mundo e as regras gerais estabelecidas variaram pouco ao longo dos torneios disputados.

A competição permanece denominada Copa do Mundo de Futebol, é disputada a cada quatro anos, aberta a todas as Associações filiadas à FIFA, com um troféu oferecido pela Federação Internacional e sistema eliminatórios para definição e disputada dentro do possível

em apenas um país. A única exceção a essa última regra das chaves foi a Copa de 2002 que por motivos geopolíticos e econômicos foi disputada no Japão e Coréia do Sul.

Uma das poucas mudanças substanciais no que concerne essas regras básicas foi o número de participantes, pois com o crescimento do esporte ao longo do século, do número de Associações, além do intenso processo de espetacularização do futebol, as Copas hoje tem 32 participantes que se classificam após acirradas disputas eliminatórias em suas respectivas zonas geográficas e atraem a atenção de milhões de pessoas através dos meios de comunicação.

O maior evento futebolístico – as finais da Copa do Mundo – é um exemplo da conectividade da rede mundial e da avançada consciência global, é um torneio que atrai dezenas de milhares de espectadores internacionais em rede mundial por um mês inteiro, e inicialmente organiza mais de 200 times nacionais na busca da qualificação. (GIULLIANOTTI e ROBERTSON:2009, Prólogo XI. Trad. própria)

Entretanto em Zurique não foi definido um aspecto fundamental. Qual seria o país sede? Como as despesas das delegações seriam pagas? Estas decisões fundamentais foram novamente prorrogadas para outro evento, o Congresso de Barcelona convocado para os dias 17 e 18 de maio de 1929.

Em Barcelona, apenas um ano antes da data previamente estabelecida para a realização da primeira Copa do Mundo, primeiramente foi definido que todos os encargos da organização ficariam a critério do país organizador, inclusive os gastos com deslocamento e hospedagem dos membros da Comissão organizadora, árbitros e equipes.

Enfim, as Associações da Hungria, Itália, Holanda, Espanha e Suécia e Uruguai, representado por Enrique Buero, apresentaram as respectivas candidaturas, entretanto aos poucos os países europeus foram desistindo em favor da proposta uruguaia. É importante destacar que o representante argentino, Dr. Bocca Varela, apesar de toda rivalidade já existente no âmbito futebolístico, foi veemente na defesa da candidatura uruguaia, enfatizando que a sua escolha seria uma honra para todas delegações sul-americanas:

El doctor Bocca-Varela, delegado de la Asociación argentina apoyó con su calurosa elocuencia la candidatura de Uruguay. Recordó sus victorias en los Juegos Olímpicos de 1924 y 1928, su relevante papel en la difusión del fútbol en América do Sul, así como el hecho de preparar-se para festejar en el mismo año 1930 el centenario de su independencia. Dentro del ambiente de tales solemnidades nacionales la lucha para la primera Copa del Mundo aportaría el esplendor de un atractivo sensacional, que desembocaría en un inmenso éxito. Resumió el Dr.

Bocca-Varela declarando que todas las Asociaciones sud-americanas considerarían la designación de Uruguay como un honor para todas ellas. (RIMET : 1955, 32)

Com a retirada de todas as demais candidatas, sendo a última delas a Espanha que teria invocado os laços históricos de “afeto e simpatia” pelo país para corroborar com a designação do Uruguai, foi feita a proclamação da AUF como encarregada a organizar a primeira Copa do Mundo em 1930, para a alegria dos representantes “orientais”, o diplomata Enrique Buero e o ex-dirigente do Nacional e jornalista Héctor. R. Gomez.

d) A reta final e a ação diplomática de Enrique Buero.

Faltava apenas um ano, e apesar do entusiasmo observado no Congresso de Barcelona, os problemas relativos à organização do torneio, como despesas, construção do Estádio Centenário e a participação dos países europeus serão diversos.

As obrigações assumidas pela Associação Uruguiaia no Congresso de Barcelona para realizar a primeira Copa do Mundo eram grandes. Todos os gastos de transporte, alojamento e alimentação das delegações e dos membros da FIFA, com um número de 17 representantes que acabou variando em alguns casos para 20 por equipe, ficariam a cargo dos uruguaios. Mesmo o eventual transporte de trem para uma cidade portuária onde os europeus embarcariam para a travessia do Atlântico teria que ser coberto pela organização do evento.

Ademais a imposição de construção de um Estádio para 100.000 pessoas faltando apenas um ano para a realização do evento parecia também demasiada. Naquele momento os maiores estádios uruguaios tinham capacidade de 30.000 pessoas, no caso do Estádio Central do Nacional e 20.000 no campo do Peñarol.

Além desses problemas, apesar do regozijo em Barcelona com o anúncio da realização da Copa no Uruguai, apoiado com unanimidade por todas as Federações, os países europeus passaram a alegar obstáculos e impedimentos para disputarem o torneio como a distância e o período no qual muitos atletas teriam que se ausentar dos seus trabalhos e da família.

No início de 1930 as perspectivas eram péssimas. A tendência é que nenhuma seleção européia participasse do torneio. O risco do campeonato transformar-se em um grande campeonato sul-americano era enorme. Foi necessária uma intervenção direta do diplomata Enrique Buero e do Presidente do Comitê executivo organizador da Copa o Senhor Raul Jude,

além da pressão do presidente da FIFA Jules Rimet, para que os quatro representantes europeus: Bélgica, França, Iugoslávia e Romênia disputassem o torneio.

Na verdade as ausências européias não eram nada desprezíveis: Alemanha, Hungria, Suíça e Thecoslováquia recusaram-se a participar de um certame realizado em terras tão distantes; quanto aos ingleses, estes já não estavam integrados à FIFA e ninguém acreditava que pudessem participar, mesmo que o Campeonato fosse realizado na Europa. Neste meio tempo, enquanto setores da imprensa esportiva afirmavam que a Copa do Uruguai seria um torneio latino-americano, os dirigentes franceses confirmaram não só a presença da França, como as da Bélgica e da Iugoslávia. Em busca de mais uma adesão, o próprio Rimet chegou a viajar para a Romênia procurando convencer o Rei Carol da importância da competição. Segundo consta teria recebido as melhores acolhidas por parte do Monarca, que lhe teria garantido que se encarregaria pessoalmente de formar a equipe nacional. Mesmo não sendo as principais representantes do futebol europeu, essas seleções significavam uma efetiva demonstração de capacidade diplomática da FIFA. (AGOSTINO:2004,46-47)

Os países europeus demandavam valores pecuniários maiores que a princípio haviam sido rechaçados pelos uruguaios visto que as somas acordadas já eram altas. Entretanto, Buero encontrou uma estratégia para viabilizar um montante maior para as delegações do “Velho Continente” que prestigiassem o torneio, pagar a diferença dos valores das passagens de primeira para segunda classe nos navios que cruzariam o Atlântico e arranjar amistosos para as seleções na América do Sul, para que elas recebessem uma renda extra como explica o texto abaixo:

Conviene hacer notar que el Doctor Buero se le ocurrió una fórmula para determinar a los equipos europeos a participar en el Campeonato.

Las dificultades económicas en las que se oponían al buen deseo de los europeos de concurrir a Montevideo.

No era suficiente en efecto, pagarles los pasajes de ida y vuelta así como los gastos de estada a los jugadores en Montevideo, para decidirlos a concurrir. Cada uno de ellos, debía dejar a su familia el importe necesario para subvenir al sustento diario. Otros debían abonar el salario del que lo sustituía en el trabajo.

Como por otra parte el Uruguay no podía ir mas allá en materia de liberalidades financieras el Doctor Buero encontró la siguiente formula.

El Uruguay se había comprometido en Barcelona a pagar pasaje de 1ª clase a los jugadores. Haciendo viajar a estos en segunda, en vapores rápidos y confortables, se podría obtener una diferencia que seria posible entregar a los europeos, sin que por ello aumentaran las obligaciones pecuniarias del Uruguay. Tal diferencia alcanzaba a 3,760 fr. Franceses por pasaje de ida y vuelta, lo que permitió formar una cantidad respetable que se agregaría a las sumas ya acordadas por el Uruguay. Esa fué la fórmula adoptada en definitiva y de la que beneficiaron los equipos belga, francés y serbio que viajaron todos en el “Conte Verde” a la ida y regresaron en el “Duilio” el 31 de Julio de 1930 (BUERO : 1932, 145)

É importante destacar que a Copa do Mundo do Uruguai, foi realizada um ano após a grande crise do sistema capitalista de 1929. O mundo inteiro enfrentava a crise de

superprodução/subconsumo e obviamente as graves dificuldades financeiras impediram que diversas delegações aceitassem o convite para participarem do torneio, mesmo com as verbas concedidas pelos uruguaiois, acordadas através do Congresso de Barcelona e devidamente pagas pelas autoridades uruguaiaias.

A Bélgica foi a primeira nação europeia a confirmar sua presença, porém em 20 de fevereiro de 1930 a posição apresentada em carta enviada pelo representante da Federação deste país, Mr. Seeldrayers, era negativa.

A decisão favorável ocorreu após articulação diplomática e com as novas garantias econômicas estabelecidas em Assembléia acompanhada pelo diplomata Enrique Buero, que estava em Bruxelas em missão, onde conversou com jornalistas e reuniu-se com o Comitê Diretivo da União Real Belga de Federações de Futebol. Seguem abaixo os telegramas enviados para o Comitê Executivo uruguaio:

Diplomacia, Montevideo – Bruselas, 26 de Abril de 1930. – 2484. Comisión directiva central unión federaciones belgas después haberme recibido su seno oído mi exposición resolvió unanimidad miembros presentes proponer asamblea general clubs reúnese domingo próximo inmediata inscripción Bélgica Campeonato Mundial. Diarios han apoyado unánimemente decisión que cuenta también adhesión calurosa gobierno haciendo notar prensa que es esta primera vez que gobierno interviene cerca una autoridad sportiva.

Diplomacia, Montevideo – Bruselas, 27 de Abril de 1930 – 2486. Asamblea federaciones belga de football acaba de resolver en medio gran entusiasmo y por mil ciento setenta votos contra tres, envío mejor equipo representativo Campeonato Montevideo. – Ministro Buero.” (BUERO : 1932, 144)

Destaca-se também o apoio da imprensa local e a participação efetiva governamental belga, além obviamente do papel fundamental do diplomata uruguaio na persuasão da Federação do país. Foi o primeiro passo concreto, menos de três meses antes do início de um torneio cujo objetivo principal era congregar também seleções europeias e não apenas americanas para efetivamente se constituir em uma Copa do Mundo.

A participação francesa também teve de ser extremamente negociada e mesmo com o presidente da FIFA, defensor incondicional do torneio, tendo se esforçado extremamente para convencer seus compatriotas e formar uma equipe, novamente o diplomata Enrique Buero teve que agir pessoalmente e se deslocar para Paris, a fim de encaminhar as negociações. Após reunir-se com Jules Rimet e com membros da Federação Francesa, assumindo com eles a mesma estratégia econômica acordada com os belgas, ocorreu uma reunião que decidiu pela participação desta nação na Copa do Mundo desde que as autoridades conseguissem

arregimentar o número de jogadores necessários. O telegrama que participou mais este triunfo diplomático assinalou:

Bruselas, 19 de Mayo 1930. – Diplomacia, Montevideo – L. 2947. Ministro Doctor Buero transmite desde Paris donde trasladóse para concurrir Federación Francesa: para Jude. En reunión celebrada anoche por Federación Francesa decidió-se participación Francia a Campeonato Mundial. Congratúlome este resultado que corona esfuerzos que he podido realizar gracias a la confianza que han dispensado ustedes en todas circunstancias. Espero aún inscripción otro país.” (BUERO : 1932, 156)

Os esforços do Presidente da FIFA também foram intensos e é importante destacar que novamente segundo Jules Rimet, a imprensa local teve um papel relevante na formação da opinião pública defendendo a participação da equipe francesa no torneio e incentivando sua “peregrinação” para formar uma esquadra competitiva conforme destaque na passagem abaixo:

La evocación de esta peregrinación me ofrece una ocasión – que no quiero desaprovechar – de reunir un justo homenaje a la Prensa, y particularmente a la Prensa parisiense. Aunque no siempre hallase cerca de los altos dignatarios del deporte el apoyo que creía merecer los diarios explicaban mis esfuerzos con una simpatía que me estimulaba perseverar. Además, sus apreciaciones elogiosas contribuían poderosamente a lo que más me importaba: aumentar entre el gran público el amor al fútbol y la popularidad de la Copa del Mundo (RIMET : 1955, 34)

Um exemplo da dedicação pessoal de Jules Rimet para conseguir atletas franceses que pudessem participar do torneio sendo liberados de seus trabalhos está no trecho da carta datada de 28 de maio de 1930, encaminhada ao diplomata uruguaio:

*Cher Monsieur Buero,
Après la décision prise par la F.F.F.A lundi dernier, je me suis préoccupé d’ constituer l’equipe de la participation française. J’y ai à peu près réussi; Il ne me manque plus que deux joueurs, l’un Finel, militaire, l’autre Thepot, fonctionnaire des Douanes. J’ai vu aujourd’hui M. Guani qui va intervenir auprès du gouvernement pour que les permissions nécessaires soient accordées.” (BUERO : 1932, 159)⁷*

As negociações para a participação da Romênia também foram intensas. Os romenos argumentavam a necessidade de verbas maiores, uma delegação com 22 pessoas e, apesar de estarem muito dispostos a enviar uma equipe, vão discutir melhores condições econômicas praticamente até o momento do embarque férreo em Bucareste.

⁷ Trad. Própria “ Caro Sr. Buero, Após a decisão tomada pela Federação Francesa de Futebol segunda a noite, venho me preocupando em formar a equipe para participação francesa. Estou bem perto de conseguir, faltam apenas dois jogadores, um Finel, militar, o outro Thepot, funcionário da Alfândega. Eu encontrei hoje o Sr. Guani que vai intervir junto ao governo para que as permissões necessárias sejam acordadas”.

Entretanto, a única concessão feita foi o aumento para 20 pessoas na delegação, visto que o diplomata Enrique Buero utilizou a mesma estratégia adotada com as seleções belga e francesa.

Todavia, desde o início as autoridades romenas demonstraram muito entusiasmo em participar do torneio e o apoio do Rei Carol que, chegou a interceder pessoalmente para que os atletas de uma firma inglesa participassem da Copa teria sido fundamenta, conforme destaca Rimet:

No tarde en saber que el Rey Carol había formado el mismo, jugador a jugador, el equipo que iba a representar su país. Había el hecho como yo o bien yo como él? En todo caso, yo podía sentirme feliz... como un rey. Además, el había tenido que vencer una dificultad que a mi fué ahorrada. Varios de los jugadores que el Rey había escogido eran empleados de una sociedad petrolera inglesa, y el permiso necesario para desplazarse a Montevideo les había sido negado. “Que renuncien a su cargo si desean hacer deporte”. Había resuelto un administrador. El rey había telefoneado personalmente al director, y este se inclino ante el deseo real”. (RIMET : 1955, 36)

A intervenção direta do próprio rei da Romênia denota a importância atribuída pelo país localizado na Europa Central ao torneio, diferentemente de outras nações européias, fato também comprovado através das correspondências oficiais analisadas. Em carta endereçada ao diplomata uruguaio, datada de 4 de fevereiro de 1930, a argumentação utilizada pelo Secretário Geral romeno Octav Luchide serve como referência desta vontade, mas com pretensões financeiras adicionais :

*Excellence,
Nous avons l'honneur de vous faire connaître que l'invitation que la Fédération roumaine vient de recevoir de la part de la F.I.F.A de participer au Championnat du Monde de Football, a produit chez nous les meilleures impressions.
Pour la Roumanie, l'invitation de se rendre à Montevideo présente, la question sportive mis à part, une importance tout à fait spéciale au point de vue de la solidarité mondiale de la latinité, qui a l'occasion la plus belle de manifester la conscience de son existence à travers le temps et le espace.
Notre Fédération accepte donc d'enthousiasme en principe, l'invitation. Mais, par malheur, sa participation est étroitement liée à l'accomplissement de quelques petites prétentions supplémentaires. Nos possibilités matérielles, très réduites, ainsi que notre situation géographique très inconvenue pour un voyage outre-mer, relèvent des obstacles à peu près insurmontables”⁸ (BUERO : 1932, 162)*

⁸ Trad. Própria – “Excelência, Nós temos a honra de lhe informar que o convite que a Federação romena acabou de receber por parte da FIFA para participar do Campeonato do Mundo de Futebol causou entre nós as melhores impressões. Para a Romênia, o convite de estar presente em Montevideu apresenta, independentemente da questão esportiva, uma especial importância do ponto de vista da solidariedade mundial da latinidade, cuja ocasião é a mais bela para manifestar a consciência da sua existência através do tempo e do espaço. Nossa Federação aceita então com entusiasmo, a princípio o convite. Mas, infelizmente sua participação está estreitamente ligada ao preenchimento de algumas pequenas pretensões suplementares. Nossas possibilidades

É interessante observar o discurso de solidariedade mundial da latinidade como justificativa plausível para a participação romena no torneio vindouro, bem como a alusão aos problemas financeiros que atravessavam os países no início da década de 1930.

A participação do recém criado Reino da Iugoslávia, formado após a primeira Guerra Mundial pelas regiões da Croácia Eslovênia e Bósnia Herzegovina que pertenciam ao Império Austro-Húngaro e uniram-se a Sérvia e Montenegro, também foi extremamente negociada. Suas autoridades demandavam também uma delegação maior com 20 integrantes, aumento das diárias, além da garantia de adiantamento do dinheiro.

Após longas trocas de cartas e telegramas, os iugoslavos que foram os primeiros adversários da seleção brasileira, aceitaram as condições estipuladas aumentando também a delegação para 20 integrantes e constituindo-se na última equipe europeia a confirmar sua presença na Copa de 1930.

Entretanto, nem todas as incursões diplomáticas do representante uruguaio foram exitosas. Registros de tentativas infrutíferas com Holanda, Egito e principalmente com a Inglaterra estão demonstrada na principal fonte analisada, porém o diplomata teria se esforçado pessoalmente em convidar e persuadir países como Itália, Portugal, Alemanha, Espanha dentre outros.

O caso da Inglaterra é o mais sintomático, pois várias foram as tentativas de persuadir as Federações Britânicas a participarem da primeira Copa do Mundo. Porém os problemas eram diversos, a começar pelo fato das Associações Britânicas não estarem filiadas a F.I.F.A, possuírem duas ligas, uma amadora e outra profissional, além da sua própria liga. A discussão sobre as regras também estava em pauta e não havia sido solucionada totalmente a adoção da International Board como uma espécie de concessão para que as Federações Britânicas aceitassem a F.I.F.A como entidade máxima do futebol mundial.

Diversas tentativas oficiais e oficiosas por parte de membros da F.I.F.A e do Comitê Executivo uruguaio foram feitas para que a Inglaterra participasse, sendo que inclusive foi oferecido secretamente uma quantia maior para os britânicos. Porém não lograram êxito, e apesar do intenso esforço diplomático e dos interesses da F.I.F.A, nenhuma federação britânica participou do evento.

CONSIDERAÇÕES FINAIS

A visão de Jules Rimet na obra analisada, o livro Fútbol – la Copa del Mundo e as correspondências diplomáticas de Enrique Buero são importantes fontes para contextualizarmos a luz da Nova História Política os primórdios da organização institucional da FIFA e os debates em torno da realização da primeira Copa do Mundo de futebol.

Todavia a análise das fontes secundárias escritas pelo importante dirigente esportivo e o diplomata uruguaio ensejam descrições factuais extremamente personalistas sobre os acontecimentos que levariam a organização do evento e a consolidação da instituição.

Nesse sentido, uma percepção crítica sobre os relatos feitos pelos atores políticos envolvidos: Jules Rimet e Enrique Buero é fundamental para uma avaliação mais abrangente que não fique restrita ao discurso oficial apresentado no presente artigo.

Estabelecer um contraponto do discurso oficial contido nas duas obras pesquisadas com outras fontes primárias da própria instituição FIFA ou do corpo diplomático uruguaio pode nos ajudar a construir interpretações sobre este período mais complexas e aprofundadas, fato que na minha visão, entretanto, não desmerece a importância histórica de ambos os livros analisados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

AGOSTINO, Gilberto. *Vencer ou morrer: futebol, geopolítica e identidade nacional*. Rio de Janeiro: FAPERJ/MAUAD, 2002.

BUERO, Enrique. *Negociaciones Internacionales*. Bruxelas: 1932.

CARRIL, Juan A. Capelán. *Nueve décadas de gloria*. Montevideo: Estampas SRL Realizaciones, 1990.

CHAGAS, Jorge. *Gloria y Tormento. La novela de Leandro Andrade*. Montevideu: Rumbo Editorial, 2007.

CORTINAS, Eduardo Gutierrez. *El Padre del siglo*. Montevideu: Tradinco S.A, 1999.

GIULIANOTTI, Richard e ROBERTSON, Roland. *Globalization e Football*. Londres: SAGE Publications, 2009.

RÉMOND, René. *Por uma história política*. Rio de Janeiro. Editora FGV, 2007

XXVII SIMPÓSIO NACIONAL DE HISTÓRIA

Conhecimento histórico e diálogo social

Natal - RN • 22 a 26 de julho 2013

ANPUH
BRASIL

RIMET, Jules. *Futebol, la Copa del Mundo*: Barcelona; Editorial Juventud, 1955.